

**Avaliação da sobrevivência do robalo-flecha (*Centropomus undecimalis*) e robalo-peva (*Centropomus parallelus*) submetidos a diferentes densidades de estocagem em água doce no sul do Brasil**

Fernanda Liebl\*, Hilton Amaral Júnior<sup>2</sup>, Vinícius Ronzani Cerqueira<sup>3</sup>, Giovani Lemos de Mello<sup>4</sup>, Silvano Garcia<sup>2</sup>, Drusiane Jhenifer Rocha<sup>5</sup>, Andrea Boanini<sup>6</sup>.

Rua Jacinto Forlin, n.150, Bairro Portal das Videiras, CEP 89560-000, Videira SC  
UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina – fernandaliebl@yahoo.com.br

Os Robalos pertencem à família Centropomidae, são peixes marinhos, eurihalinos, encontrados tanto no mar, como em água de ambientes transacionais e ambientes continentais. O objetivo do experimento foi avaliar a sobrevivência das espécies *C. parallelus* e *C. undecimalis* submetidos a diferentes densidades de cultivo em tanques escavados abastecidos com água doce no Sul do Brasil. A pesquisa foi conduzida no Campo Experimental de Piscicultura de Camboriú CEP-EPAGRI, entre os meses de setembro de 2010 a dezembro de 2011. Foram utilizados alevinos de robalo-flecha e robalo-peva, com média de 3 gramas de peso. Os alevinos permaneceram em período de aclimação durante o primeiro mês, em tanques de concreto de 2 m<sup>3</sup>, receberam ração até a saciedade. Após este período, foram acondicionados em tanques escavados, com área de 20 m<sup>2</sup> cada. Neste ambiente foram testados e comparados seis tratamentos com diferentes densidades de estocagem: 10, 20 e 30 peixes/m<sup>2</sup> para ambas as espécies, com três réplicas. Neste período os peixes receberam diariamente ração comercial para peixes marinhos, com 40% de proteína bruta, até a saciedade aparente, ofertada duas vezes ao dia. Diariamente valores de oxigênio dissolvido, pH e temperatura e mensalmente amônia, nitrito, nitrato, da água dos tanques foram monitorados. A sobrevivência das espécies foi verificada através da análise de variância (ANOVA) ao nível de significância  $p > 0,05$ . A temperatura, oxigênio dissolvido (8h e 16h) e pH, não diferiram entre os tratamentos, com valores médios de 25,69±2,18; 7,51±1,81; 12,16±2,7 e 10,41±0,57, respectivamente. Valores médios de amônia, nitrito e nitrato foram respectivamente: 0,031±0,025; 2,10±0,78; 0,012±0,008. A alcalinidade e dureza da água dos viveiros mantiveram-se iguais entre os tratamentos com valores médios de 57,8±2,17 e 58,3±3,09, respectivamente. A sobrevivência do robalo-peva nas respectivas densidades (D) foram: D-10: 93,67, D-20: 68,92, D-30: 64,78, e robalo-flecha: D-10: 81,83, D-20: 53,0, D-30: 46,47. Concluiu-se que houve diferença significativa na sobrevivência dos robalos entre as densidades testadas, quanto maior a densidade menor a sobrevivência. E entre as espécies foi verificado que robalo-peva obteve maior sobrevivência que robalo flecha.

Apoio: CNPq e Rações Nicolluzi.